

DIIESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano III – Nº 20

Maio DE 2013

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

Além da análise da movimentação do emprego, também são apresentadas informações de interesse da categoria, como o cálculo das perdas salariais em decorrência da inflação e a atualização monetária dos pisos da enfermagem propostos pelo PL nº 4.924/2009. Por fim, são disponibilizados diversos indicadores econômico-financeiros úteis à ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **No 1º trimestre de 2013, Brasil gera 30,5% menos empregos formais que no mesmo período de 2012. Desempenho só é melhor que o de 2009 (pág. 3)**
- ✓ **Em março, saúde privada de São Paulo abre 2.042 novos empregos. Saldo de 12 meses continua caindo (pág. 4)**
- ✓ **Saldo do emprego, em 12 meses, apresenta a quarta queda consecutiva em São Paulo e a sétima no conjunto do país (pág. 6)**
- ✓ **Massa salarial da saúde privada encolhe R\$ 2,4 milhões no 1º trimestre de 2013. Em março, salário médio do profissional da saúde foi de R\$ 1.475,78 (pág. 8)**
- ✓ **Em março, “Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 79,6% das novas vagas (pág. 11)**
- ✓ **Piso salarial do Técnico de Enfermagem já deveria ser de R\$ 2.952,29 segundo PL nº 4.924/2009 (pág. 12)**
- ✓ **Categorias com data-base em 1º de maio precisam de reajuste 7,16% para repor as perdas com a Inflação (pág. 13)**

No 1º trimestre de 2013, Brasil gera 30,5% menos empregos formais que no mesmo período de 2012. Desempenho só é melhor que o de 2009

Apesar do tímido desempenho da economia brasileira nos últimos meses, o nível de emprego do país ainda não preocupa. De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) realizada pelo DIEESE, a taxa de desemprego total passou de 10,4% em fevereiro para 11,0% em março o que ainda representa um cenário de relativa estabilidade.

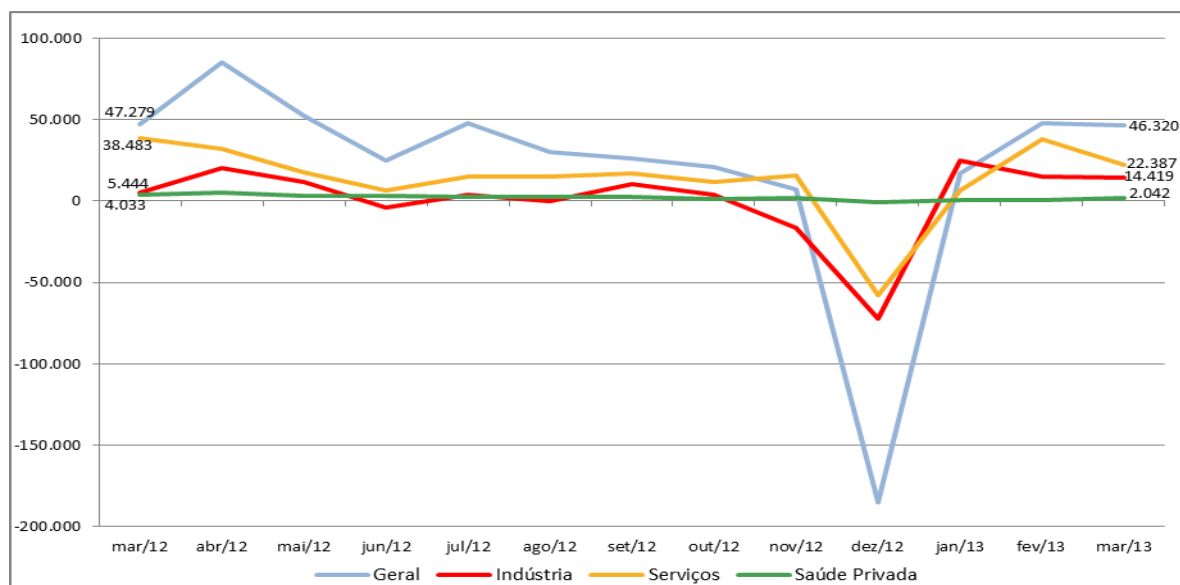
Entretanto, os dados do CAGED-MTE indicam um processo de deterioração do emprego formal, com carteira assinada. No primeiro trimestre de 2013, o Brasil foi capaz de gerar 264,8 mil novos postos de trabalho formal, pode parecer um número elevado, mas significa uma redução de 30,5% na comparação com o primeiro trimestre de 2012. Na verdade, o desempenho na geração de empregos do primeiro trimestre deste ano só é melhor que o resultado de 2009, ano de pico da crise econômica internacional, quando foram fechadas 57,7 mil vagas.

Os maiores responsáveis pelo fraco desempenho na geração de empregos, no primeiro trimestre, foram os setores de comércio e agropecuária, os quais juntos fecharam 89,5 mil vagas. O destaque positivo ficou por conta do setor industrial que gerou 107,8 mil novos empregos nos primeiros três meses do ano, 82,1% a mais do que no mesmo período do ano passado. Ainda assim, o desempenho da geração de empregos na indústria está muito abaixo do verificado em anos anteriores.

No estado de São Paulo, foram gerados 46,3 mil postos de trabalho formal, em março. Este resultado significa um recuo de 3,0% na comparação com fevereiro e 2% na comparação com março de 2012. O comércio foi o setor com pior desempenho no mercado de trabalho paulista, em março, fechando 1,1 mil vagas. Na comparação anual, o destaque foi a indústria de transformação. Em março, foram criadas 14,4 mil novas vagas na indústria paulista, frente a 5,4 mil em março de 2012, quase três vezes mais.

Em março, o setor de saúde privada criou 2.042 novas vagas no estado de São Paulo, mais que o dobro das vagas geradas em fevereiro (956). Entretanto, na comparação com março de 2012 observa-se uma redução de 49,4% (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, março/2012 a março/2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em março, saúde privada de São Paulo abre 2.042 novos empregos. Saldo de 12 meses continua caindo

Em março, o setor de saúde privada do estado de São Paulo foi capaz de gerar um saldo de 2.042 novas vagas de trabalho com carteira assinada. Este resultado representa um aumento de 113,6% na comparação com fevereiro. Apesar do desempenho positivo na comparação mensal, o resultado de março representa pouco mais da metade das 4.033 vagas criadas no mesmo mês em 2012, indicando que neste ano o ritmo da geração de novos empregos está bem mais lento.

A maior parte das vagas, 66,4%, foi criada na capital, num total de 1.356 novos postos de trabalho. Por outro lado, o município de Campinas registrou o pior desempenho do saldo do emprego, ao todo foram fechados 431 postos de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1
Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, março de 2013

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	São Paulo	8.223	6.867	1.356
2ª	Itapeverica da Serra	127	16	111
3ª	Cotia	183	78	105
4ª	Jundiaí	336	237	99
5ª	São Bernardo do Campo	314	229	85
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	Campinas	783	1214	-431
2ª	Cachoeira Paulista	17	73	-56
3ª	Franca	97	132	-35
4ª	Jacareí	56	91	-35
5ª	São José do Rio Preto	285	317	-32

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

No primeiro trimestre do ano a saúde privada paulista acumula saldo de 3.738 novos postos de trabalho. Em 12 meses, o saldo é de 26.094 novas vagas, 7,1% a menos que o resultado dos 12 meses findos em fevereiro.

Em março, apenas três das 18 bases sindicais acompanhadas apresentaram retração do emprego. O melhor resultado foi observado na base do SINSAÚDE São Paulo, correspondendo a 1.463 novas vagas e, por seu turno, o pior desempenho ocorreu na base do SINSAÚDE Campinas, uma redução de 169 empregos no saldo. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o resultado mais favorável foi apurado na base do SINSAÚDE Ribeirão Preto, um aumento de 107 novas vagas de trabalho formal (Tabela 2).

TABELA 2
Movimentação do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, março de 2013

Bases Territoriais	Março/13			ANO (Janeiro a Março)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	2.734	2.903	-169	7.394	7.292	102	28.141	26.057	2.084
SINSAÚDE Ribeirão Preto	888	781	107	2.405	2.252	153	9.404	8.582	822
SINSAÚDE Araçatuba	209	216	-7	602	569	33	2.222	1.848	374
Sindicato da Saúde de Rio Claro	85	58	27	284	232	52	1.006	892	114
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	617	594	23	1.802	1.690	112	6.602	5.897	705
Sindicato da Saúde de Sorocaba	612	541	71	1.660	1.567	93	6.077	5.578	499
Sindicato da Saúde de Piracicaba	334	299	35	951	939	12	3.524	3.343	181
Sindicato da Saúde de Jaú	182	156	26	446	408	38	1.759	1.549	210
SINSAÚDE Franca	147	170	-23	411	414	-3	1.588	1.554	34
Sindicato da Saúde de Bauru	253	212	41	686	632	54	2.775	2.572	203
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	192	150	42	548	441	107	1.886	1.630	256
SINTRASAÚDE Santos	369	375	-6	1.123	1.124	-1	4.829	4.293	536
SINDSAÚDE São José dos Campos	773	761	12	2.301	2.098	203	8.354	7.302	1.052
Sindicato da Saúde do ABC ²	514	441	73	1.404	1.262	142	6.203	4.928	1.275
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	404	388	16	1.057	1.069	-12	4.094	3.718	376
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	93	86	7	243	228	15	914	786	128
Sindicato da Saúde de Osasco ²	961	675	286	2.219	2.256	-37	9.250	8.950	300
SINSAÚDE São Paulo ²	8.770	7.307	1.463	22.869	20.127	2.742	91.648	75.786	15.862
Outros Municípios ³	587	527	60	1.514	1.607	-93	6.376	5.225	1.151
Estado de São Paulo	18.605	16.563	2.042	49.632	45.894	3.738	195.711	169.617	26.094

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

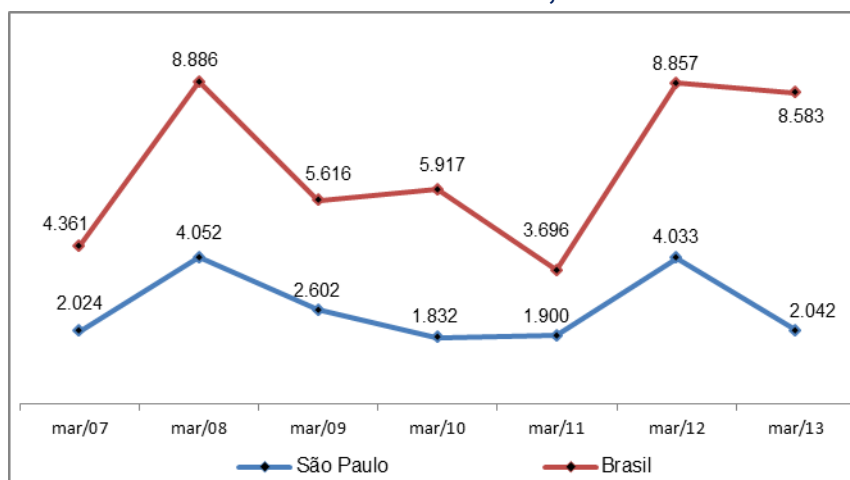
⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

Saldo do emprego, em 12 meses, apresenta a quarta queda consecutiva em São Paulo e a sétima no conjunto do país

Os 2.042 novos postos de trabalho formal abertos, na saúde privada paulista, em março, constituem apenas o quarto melhor resultado já registrado para um mês de março, desde o início da série em 2007. No conjunto do país, as 8.583 novas vagas, compõem o terceiro melhor resultado da série, ficando abaixo, apenas, dos resultados de março 2008 e de março de 2012 (Gráfico 2).

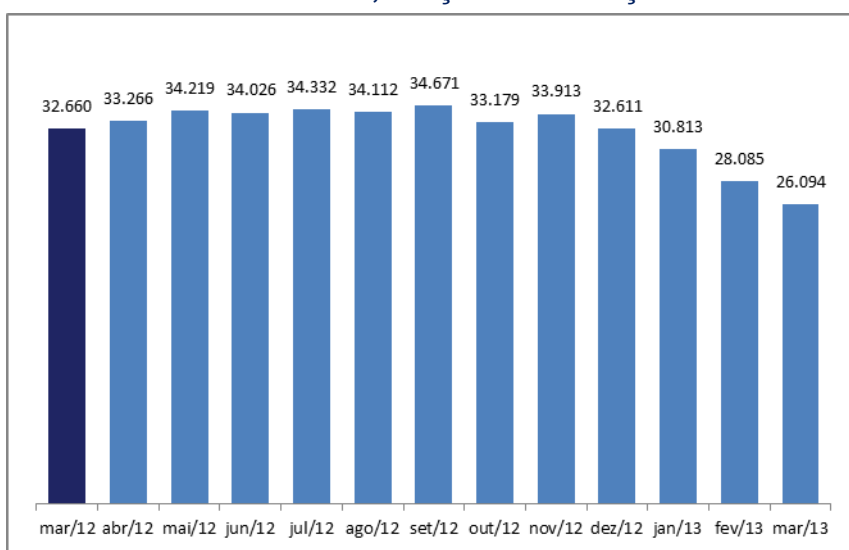
GRÁFICO 2
Saldo do emprego no setor de saúde privada em março
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2013



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em março, o saldo do emprego na saúde privada acumulado em 12 meses¹ significou a geração de 26.094 novas vagas. Houve, portanto, uma queda de 7,1% no número de novas vagas na comparação com o resultado de fevereiro. Esta já é a quarta queda consecutiva para este tipo de comparação, e trata-se do pior resultado desde abril de 2008. Na comparação com março de 2012 o resultado é ainda mais desfavorável, uma queda da ordem de 20,1% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, março/2012 a março/2013

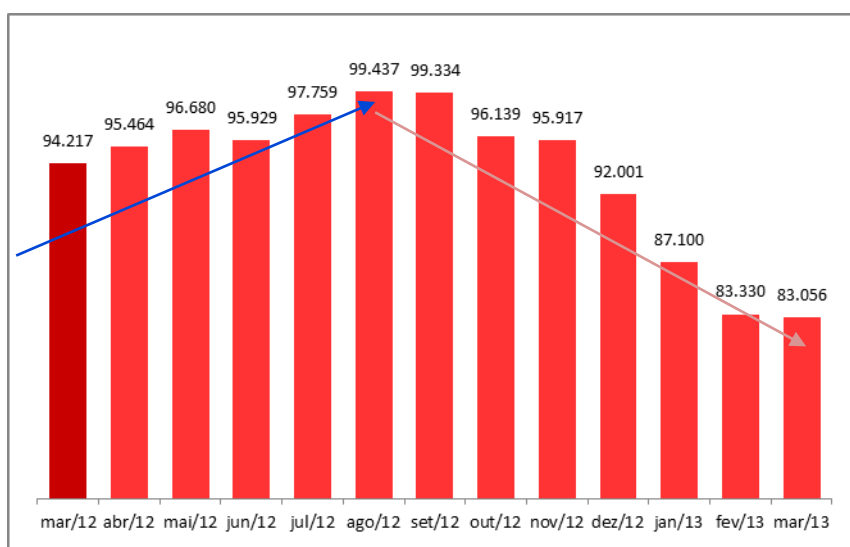


Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

¹ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra o período de 12 meses.

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em março, foi de 83.056 novas vagas. Houve uma ligeira queda de 0,3% na comparação com fevereiro, a sétima consecutiva para este tipo de comparação, explicitando sério arrefecimento do dinamismo do mercado de trabalho no setor de saúde nacional. O resultado de março é o mais baixo desde dezembro de 2010. Na comparação com março de 2012, houve uma retração de 11,8% (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, fevereiro/2012 a fevereiro/2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

Massa salarial da saúde privada encolhe R\$ 2,4 milhões no 1º trimestre de 2013.
Em março, salário médio do profissional da saúde foi de R\$ 1.475,78

A **massa salarial**² do setor de saúde privada continua caindo. Em março, a massa salarial gerada pela diferença entre os salários dos admitidos e os salários dos desligados, no setor de saúde privada paulista, teve resultado negativo de R\$ 1,3 milhões. No primeiro trimestre do ano, a massa salarial já recuou cerca de R\$ 2,4 milhões (Tabela 3).

² A **massa salarial** representa o volume de salários recebidos pelos trabalhadores (salário médio multiplicado pelo número de admitidos – massa salarial de admissão – ou pelo número de desligados – massa salarial de desligamento). A diferença entre a massa salarial de admissão e de desligamento mostra o volume a mais de salários que foram gerados em um período específico.

TABELA 3**Diferença entre Massa salarial de admitidos e desligados
e relação entre salários (em R\$)****Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, março/12 e março/13**

Base Territorial	Massa Salarial Adm (-) Deslig		Relação Salários Adm/Deslig.
	março/2012	março/2013	
SINSAÚDE Campinas	-141.541	-1.044.109	0,82
SINSAÚDE Ribeirão Preto	236.438	21.610	0,90
SINSAÚDE Araçatuba	92.238	-63.574	0,78
Sindicato da Saúde de Rio Claro	11.468	23.217	0,94
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	76.006	-10.665	0,95
Sindicato da Saúde de Sorocaba	56.201	-6.777	0,87
Sindicato da Saúde de Piracicaba	40.930	-40.111	0,81
Sindicato da Saúde de Jaú	-30.239	4.877	0,88
SINSAÚDE Franca	65.887	11.463	1,24
Sindicato da Saúde de Bauru	-14.280	6.232	0,86
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	5.412	57.429	1,08
SINTRASAÚDE Santos	111.253	-97.136	0,83
SINDSAÚDE São José dos Campos	223.745	33.296	1,02
Sindicato da Saúde do ABC ²	22.186	-9.269	0,85
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	32.287	-116.916	0,79
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	8.582	6.564	1,00
Sindicato da Saúde de Osasco ²	56.215	8.100	1,09
SINSAÚDE São Paulo ²	3.527.927	-269.906	0,82
Outros Municípios ³	371.212	16.674	0,88
Estado de São Paulo	4.737.907	-1.264.435	0,85

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.⁽⁴⁾ Em reais de março de 2013, segundo o INPC-IBGE.⁽⁵⁾ A cor vermelha indica redução da massa salarial

A contração da massa salarial no setor de saúde privada paulista indica que os novos contratados estão sendo admitidos com um salário inferior ao recebido pelos funcionários demitidos no mês. Este fenômeno é até certo ponto natural, já que é normal que funcionários com mais tempo de casa tenham remuneração maior do que a dos ingressantes. Além disso, a diferença de salários pode decorrer, também, das diferentes funções que compõem a movimentação do emprego. A título de exemplo, é possível que num mesmo mês um médico seja desligado e recepcionista contratado, profissões com expressiva diferença de salário. Entretanto, normalmente esta diferença de remuneração é mais do que compensada pelo acréscimo de salários novos resultante do saldo de novos postos de trabalho criado em determinado mês, de modo que a massa salarial geralmente acaba crescendo.

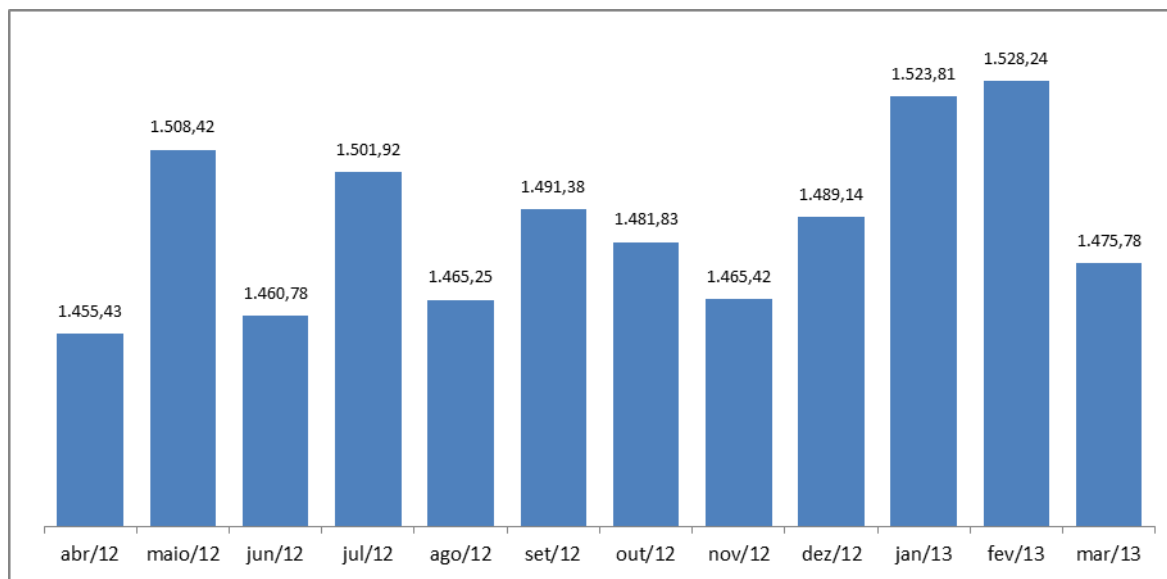
O que causa preocupação, é que nos últimos meses, mesmo com um saldo positivo de novos postos de trabalho a massa salarial segue encolhendo. Este fenômeno indica que a diferença

entre salários de admitidos e desligados está mais intensa do que o normal e é preciso certificar-se de que os empresários não estejam trocando funcionários, de mesma função, como forma de reduzir seus custos com pessoal.

Em março, das 18 bases sindicais acompanhadas por este boletim, nove tiveram aumento de massa salarial e nove registraram queda. A base do Sindicato da Saúde de Presidente Prudente foi a que teve o maior acréscimo de massa salarial, cerca de R\$ 57,4 mil. A maior perda de massa salarial ocorreu na base do SINSAUDE Campinas, uma retração de R\$ 1,04 milhões.

A remuneração média dos admitidos no setor, em março, correspondeu a apenas 85% da remuneração média dos desligados, o que confirma o diagnóstico de que a diferença de salários está muito intensa. Em março, a remuneração média dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.475,78, resultado 3,4% menor que o de fevereiro (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, abril de 2012 a março de 2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: em reais de abril de 2013 pelo INPC-IBGE.

Em março, “Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 79,6% das novas vagas

A ocupação “Técnicos e auxiliares de enfermagem”, mais uma vez, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, respondendo, em março, por 20,6% das admissões e 20,1% dos desligamentos, resultando em 491 novas vagas de trabalho no conjunto do estado. Mais surpreendente, contudo, foi a segunda posição do ranking, ocupada por “Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e de Edificações”, com um saldo de 431 novas vagas.

Em março, o conjunto das seis ocupações com maior participação no saldo do emprego respondeu por 79,6% dos novos postos de trabalho (Tabela 4).

TABELA 4
Ocupações com maior participação na movimentação e no saldo de empregos
Estado de São Paulo, março de 2013

Ocupações Ranking de participação por Saldo	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Total	18.605	100,0	16.563	100,0	2.042
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	3.824	20,6	3.333	20,1	491
2º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.097	5,9	666	4,0	431
3º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.352	12,6	2.081	12,6	271
4º Operadores de Telemarketing	524	2,8	339	2,0	185
5º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.030	5,5	879	5,3	151
6º Recepcionistas	2.561	13,8	2.465	14,9	96

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

ATUALIZAÇÃO DOS PISOS DA ENFERMAGEM EM DISCUSSÃO NO CONGRESSO NACIONAL – PL 4.924/2009

Piso salarial do Técnico de Enfermagem já deveria ser de R\$ 2.952,29 segundo PL nº 4.924/2009

Desde março de 2009 tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 4.924/09, que fixa o piso salarial para Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Parteiras. O texto prevê que, aprovada a lei, os pisos deverão ser corrigidos pela Inflação acumulada no período, medida pelo INPC-IBGE. A Tabela a seguir apresenta o cálculo de atualização monetária dos pisos da enfermagem, na hipótese de o PL nº 4.924/09 ser aprovado em maio de 2013.

TABELA 5
Atualização monetária dos pisos da enfermagem, PL nº 4.924/2009
INPC-IBGE acumulado no período de março de 2009 a abril de 2013: 26,98%

FUNÇÕES	Piso Salarial em:	
	Março/09	Maio/13
ENFERMEIRO	R\$ 4.650,00	R\$ 5.904,57
TÉCNICO DE ENFERMAGEM ¹	R\$ 2.325,00	R\$ 2.952,29
AUXILIAR DE ENFERMAGEM E PARTEIRAS ²	R\$ 1.860,00	R\$ 2.361,83

Fonte: PL 4.921/2009; INPC-IBGE

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Notas : (1) corresponde a 50% do piso do enfermeiro; (2) corresponde a 40% do piso do enfermeiro.

ESTÁGIO DE TRAMITAÇÃO DO PL 4.924/2009³

O PL 4.924/09 já tramitou e foi aprovado por três comissões da Câmara dos Deputados: Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF); Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) e Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). Atualmente, o PL 4.924/09 encontra-se na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados, aguardando o parecer do relator, o Dep. Alfredo Kaefer (PSDB-PR). Uma vez que o parecer do relator seja favorável ao projeto e acolhido pela CFT, o PL deve seguir para votação no Plenário da Câmara.

³(Disponível em <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=427859>. Consulta em 10 de maio de 2013).

A COMPANHAMENTO DAS PERDAS SALARIAIS

Categorias com data-base em 1º de maio precisam de reajuste de 7,16% para repor as perdas com a Inflação

As categorias com data-base em 1º de maio devem ficar atentas para que os reajustes negociados sejam suficientes para, no mínimo, repor as perdas salariais decorrentes da Inflação dos últimos 12 meses. Confira abaixo o cálculo das perdas salariais em função do Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/IBGE.

DEMONSTRATIVO DAS PERDAS SALÁRIAS

Data-Base: 1º de Maio

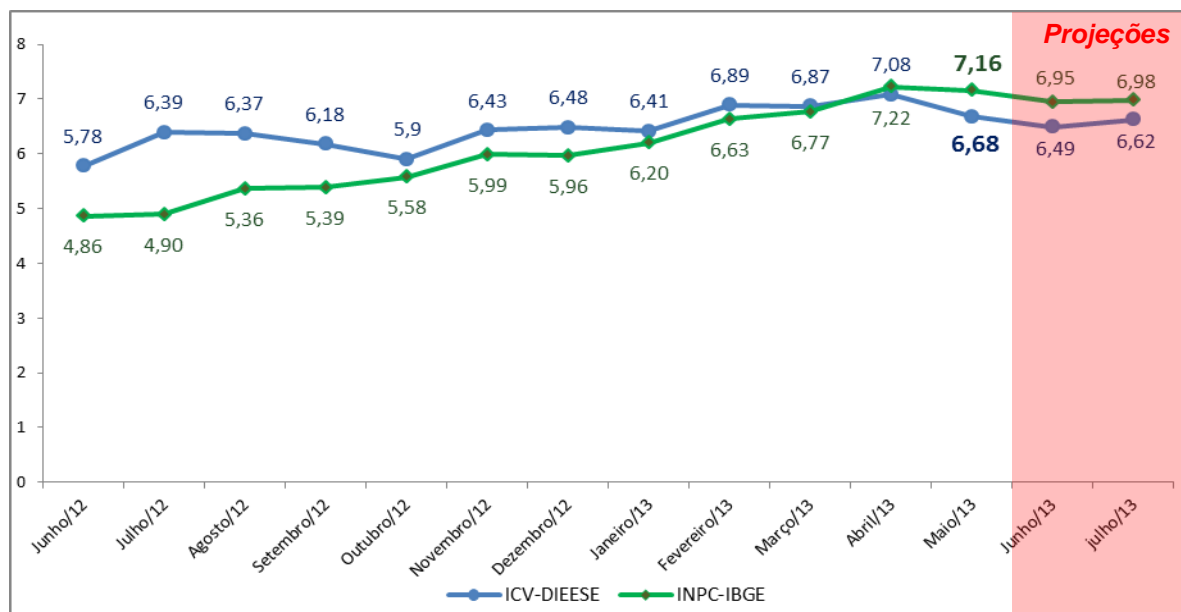
(Base 01-maio-12=100)

Mês/Ano	ICV-DIEESE		Salário Real	Perda Mensal	INPC-IBGE		Salário Real	Perda Mensal
	Mensal	Índice			Mensal	Índice		
maio-12	0,43%	100,43	99,57	-0,43%	0,55%	100,55	99,45	-0,55%
jun-12	0,23%	100,66	99,35	-0,65%	0,26%	100,81	99,20	-0,80%
jul-12	0,42%	101,08	98,93	-1,07%	0,43%	101,24	98,77	-1,23%
ago-12	0,20%	101,29	98,73	-1,27%	0,45%	101,70	98,33	-1,67%
set-12	0,42%	101,72	98,31	-1,69%	0,63%	102,34	97,71	-2,29%
out-12	0,81%	102,54	97,52	-2,48%	0,71%	103,07	97,02	-2,98%
nov-12	0,57%	103,12	96,97	-3,03%	0,54%	103,62	96,50	-3,50%
dez-12	0,43%	103,57	96,56	-3,44%	0,74%	104,39	95,79	-4,21%
jan-13	1,77%	105,40	94,88	-5,12%	0,92%	105,35	94,92	-5,08%
fev-13	0,12%	105,52	94,77	-5,23%	0,52%	105,90	94,43	-5,57%
mar-13	0,78%	106,35	94,03	-5,97%	0,60%	106,53	93,87	-6,13%
abr-13	0,31%	106,68	93,74	-6,26%	0,59%	107,16	93,32	-6,68%
Reajuste Necessário em 1º de maio de 2013				6,68%	Reajuste Necessário em 1º de maio de 2013			7,16%

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

O Gráfico 6, a seguir, mostra a evolução do reajuste necessário para repor as perdas inflacionárias na data-base dos últimos 12 meses, bem como apresenta as projeções estatísticas do DIEESE para o reajuste necessário na data-base de junho e julho de 2013. Trata-se de uma estimativa no intuito de permitir o planejamento das categorias com negociação nos próximos meses.

GRÁFICO 6
Evolução dos reajustes necessários para repor a inflação por data-base, em (%)
ICV-DIEESE e INPC-IBGE, junho/2012 a julho/2013



Fonte: DIEESE.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

INDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

INDICES ECONÔMICOS / FINANCEIROS

Referência: Abril/2013

Índices	Mês	Trimestre	Ano	Últimos 12 meses
ICV DIEESE - Geral	0,31%	1,22%	3,01%	6,68%
ICV DIEESE - Estrato 1	0,35%	0,68%	2,29%	6,88%
ICV DIEESE - Estrato 2	0,33%	1,02%	2,64%	6,62%
ICV DIEESE - Estrato 3	0,29%	1,42%	3,32%	6,61%
INPC IBGE	0,59%	1,72%	2,66%	7,16%
IPCA IBGE	0,55%	1,63%	2,50%	6,49%
IPCA IBGE Serviços de Saúde	0,72%	2,18%	3,12%	8,16%
IPCA IBGE Serviços de Saúde SP	0,76%	2,45%	3,63%	8,52%
IPC FIPE	0,28%	0,32%	1,47%	5,37%
IGP-M FGV	0,15%	0,64%	0,98%	7,30%
IGP-DI FGV	-0,06%	0,45%	0,76%	6,82%

Alimentação no ICV DIEESE e no INPC IBGE / Cesta Básica

Índices	Mês	Trimestre	Ano	Últimos 12 meses
ICV DIEESE - Alimentação Geral	0,39%	2,08%	3,99%	12,76%
ICV DIEESE - Alimentação Fora do Domicílio	0,99%	2,96%	3,54%	10,83%
INPC IBGE - Alimentação Geral	0,97%	3,77%	5,94%	14,02%
INPC IBGE - Alimentação Fora do Domicílio	0,61%	2,30%	3,51%	10,92%
	Valor	Mês	Ano	Últimos 12 meses
Cesta Básica - São Paulo	R\$ 334,30	2,39%	12,92%	24,17%

Salário Mínimo Nacional e Salário Mínimo Necessário

	Abril/13	Março/13	Fevereiro/13	Janeiro/13
Salário Mínimo Nacional	R\$ 678,00	R\$ 678,00	R\$ 678,00	R\$ 678,00
Salário Mínimo Necessário - DIEESE	R\$ 2.892,47	R\$ 2.824,92	R\$ 2.743,69	R\$ 2.674,88
SM Necessário / SM Nacional	4,27	4,17	4,05	3,95

Piso Salarial Estado de São Paulo

	Faixa I	Faixa II	Faixa III	
Vigência a partir de 01/03/2012	R\$ 690,00	R\$ 700,00	R\$ 710,00	-
Vigência a partir de 01/02/2013	R\$ 755,00	R\$ 765,00	R\$ 775,00	-
Reajuste Nominal	9,42%	9,29%	9,15%	-
Reajuste Real (desconta Inflação INPC-IBGE)	3,01%	2,89%	2,76%	-

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarinú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataparã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardínópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflama, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçai, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaíçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indaiatuba, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Paranapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquillo, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igarapu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Narandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Pariqueira-Açu, Bertioga, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

1) Dezenove Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Ibiúna, Lavínia, Macauba, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*

2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de Osasco – 13 Municípios

Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu Guaçu, Ibiúna, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Direção Executiva

Presidente: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice-presidente: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesq. e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Serv. Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Maximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Cheri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Eliana Elias – Supervisora Técnica – eelias@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo



Rua Paula Ney, 533 – Aclimação
CEP 04.107-021 São Paulo, SP
Telefone (11) 5575-7427
E-mail: atendimento@federacaodasaude.org.br
www.federacaodasaude.org.br

Direção Executiva

Presidente: Edison Laércio de Oliveira

1º vice-presidente: Nilselena Martins da Silva

2º vice-presidente: Erivelto Correa Araújo

Dir. Relações Públicas: Marilsa Sales Braga

Secretária Geral: Elaine da Silva Amaral

1ª secretária: Edna Alves

2ª secretária: João do Nascimento Carvalho

Tesoureira Geral: Maria Jerusa Tagiaroli de Abreu

1º Tesoureiro: Valdeir Magri

Dir. Ass. de Previdência Social: Lierse Christovam de Almeida

Dir. Recursos Humanos: Maria das Graças Artur Machado

Diretor-procurador: Paulo Roberto Gondim Richieri

Diretor de Relações Intersindicais: Milton Carlos Sanches

Diretor de Legislação e Normas: Aristides Agrelli Filho

Diretor de Imprensa e Divulgação: Luiz Carlos Vergara Pereira

Diretora Cultural: Maria Hermann

Diretor de Assuntos Parlamentares: Pedro Alberto Tolentino

Diretora Arquivista: Silvia Cristina Ponce

Diretora de Sede e Patrimônio: Leide Mengatti

Conselho Fiscal – efetivo

- Carlos Alberto Cairos

- Rozeli Aparecida Lopes Gonçalves Nogueira

- Elizabete Antonia Bertin

Delegados efetivos representante na CNT

- Marta Alves de Carvalho

- Paulo César Pereira Richieri

Suplentes de Diretoria

- Florivaldo P. de Almeida

- Vera Lúcia Salvadio Pimentel

- Edmilson Aparecido Ferreira

- Anselmo Eduardo Bianco

- Maria Helena Anunciação de Souza

- Maria de Fátima Marcon

- Maria Ivanilde de Araújo Almeida

- Maria Cecília da Silva

- Heloísa Helena Teixeira

- Francisco Sálvio de Almeida

- Arnaldo Batista de Almeida

- Ivone Carrocini

- Irany Maria de Jesus

- Marly Alves Coelho

- Ana Ferreira da Silva

- Maria Doniseti de Souza

- Elidalva da Silva Lima

- Hermínia Aparecida Cruz

- João de Fátima

Suplentes do Conselho Fiscal

- Sofia Rodrigues do Nascimento

- Natalício Valério da Silva

- Inês de Oliveira

Suplentes dos delegados representantes da CNTS

- Ademilson Eleodoro de Carvalho

- Zélia Aparecida Torquetti Spagnol